

Building the way

**PRÁTICA DE TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA: EROSÃO DO SOLO E OUTROS IMPACTOS
AMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE JATAÍ (GO)**

**PRACTICE OF FIELD WORK IN GEOGRAPHY TEACHING:
SOIL EROSION AND OTHER ENVIRONMENTAL IMPACTS IN THE
MUNICIPALITY OF JATAÍ (GO)**

Priscila Braga Paiva

Mestranda do curso de Pós Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Goiás –
Regional Jataí.

priscilabragapaiva@gmail.com

Rosana Alves Ribas Moragas

Professora Doutora do curso de Graduação em Geografia na Universidade Federal de Goiás –
Regional Jataí.

rosanarmoragas@yahoo.com.br

RESUMO: O trabalho de campo no ensino de Geografia nas escolas vem sendo um importante aliado nas aulas como forma de fazer uma ponte entre teoria e prática para que os alunos possam compreender melhor o espaço, e, também, construir seu pensamento crítico e autônomo. Nesse sentido, o presente trabalho visa compartilhar uma prática do trabalho de campo que foi realizado durante o estágio supervisionado da graduação, como projeto de intervenção pedagógica, no primeiro ano do ensino médio em um colégio da rede estadual de ensino no município de Jataí/GO. A partir dos resultados, afirma-se o quanto é imprescindível discutir sobre a importância da aplicabilidade do trabalho de campo no ensino de Geografia no ambiente escolar.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Metodologia. Trabalho de Campo.

Abstract: Fieldwork in the teaching of Geography in schools has been an important ally in the classroom as a way to bridge the gap between theory and practice so that students can better understand space and also build their critical and autonomous thinking. In this sense, the present work aims to share a fieldwork practice that was carried out during the supervised graduation stage, as a pedagogical intervention project, in the first year of high school in a state school network in the municipality of Jataí/GO. From the results, it is affirmed how much it is essential to discuss about the importance of the fieldwork applicability in the teaching of Geography in the school environment.

Keywords: Geography Teaching. Methodology. Fieldwork.

Introdução

Com as constantes transformações que ocorrem mundialmente, a necessidade de estudar os fenômenos sociais torna-se cada vez mais abrangente. Pensando na educação, e principalmente, no ensino de Geografia, novas estratégias didáticas estão ganhando espaço nas salas de aula com o intuito de fortalecer a aprendizagem.

A Geografia na sala de aula aborda o mundo real, muitas vezes mencionando fatos muito distantes da realidade do aluno, por isso, o trabalho de campo no ensino de Geografia é uma metodologia que pode contribuir significativamente no processo de aprendizagem, fazendo com que o discente olhe de forma mais crítica para a realidade que o cerca, e, principalmente, compreenda que a paisagem visualizada é resultado de relações sociais, culturais, políticas e econômicas.

Observando a sala de aula e conversando com o professor da disciplina de Geografia, nota-se que os alunos possuem dificuldade de assimilarem os conteúdos e de interpretar o que está escrito nos livros didáticos, que, muitas vezes, é algo que está distante da realidade na qual o discente está inserido. Nesse sentido, o trabalho de campo poderia possibilitar que o aluno consiga assimilar os conteúdos com seu cotidiano.

Pensando no fato de que tal atividade poderá fazer com que o aluno analise e compreenda o próprio espaço em que vive, o foco principal deste projeto de intervenção foi a realização do trabalho de campo com as turmas do primeiro ano do ensino médio, no Colégio da Polícia Militar de Goiás Nestório Ribeiro, a partir da temática sobre solos brasileiros, mais especificamente o conteúdo de erosão do solo e outros impactos ambientais, pois, é uma questão visivelmente encontrada na região Sudoeste de Goiás, em que a agricultura modernizada está cada vez mais presente.

Os objetivos do projeto pautaram-se em saber se o trabalho de campo possibilitaria aos alunos a compreensão espacial acerca do tema proposto (erosão do solo e outros impactos ambientais) no município de Jataí – GO. Além disso, também analisar e acompanhar as perspectivas e o desenvolvimento crítico dos alunos por meio desta prática.

O trabalho de campo realizado teve em sua primeira etapa levar os alunos do primeiro ano do ensino médio para um local de região agrícola onde se encontra uma

Building the way

voçoroca. Em todo o trajeto, foi discutido o conteúdo de forma que os alunos pudessem interagir e relacionar a teoria com a prática, e, em seguida, os mesmos fizeram um relato sobre o que observaram em campo. Para concretizar o que foi realizado em campo, na aula seguinte, foi feito um debate envolvendo as perspectivas dos alunos com base em suas observações.

Essa atividade proposta no projeto de intervenção trouxe resultados positivos no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Percebeu-se que o contato direto com o meio fez com que os alunos pudessem se sentir pertencentes ao que era proposto em sala de aula pelo livro didático.

O TRABALHO DE CAMPO COMO METODOLOGIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Sabe-se que atualmente os conteúdos trabalhados na Geografia no espaço escolar estão cada vez mais diversificados, mostrando o mundo com suas diversas culturas. Nesse sentido, a adoção de didáticas diferenciadas vem se tornando um importante instrumento no ensino e aprendizagem dos alunos, e o trabalho de campo tem sido uma das formas para que os conteúdos se tornem significativos para os mesmos. Para Azambuja (2012, p. 182) “nesse novo paradigma há lugar para o trabalho de campo enquanto uma atividade de pesquisa escolar presente nas ações de professores e alunos”.

A Geografia na sala de aula aborda o mundo real, muitas vezes mencionando fatos muito distantes da realidade do aluno, por isso, o trabalho de campo no ensino de Geografia é uma metodologia que contribui significativamente no processo de aprendizagem, fazendo com que o discente olhe de forma mais crítica para a realidade que o cerca, e, principalmente, compreende que a paisagem visualizada é resultado de relações sociais, culturais, políticas e econômicas. Como enfatiza Hissa e Oliveira (2004, p. 38)

O trabalho de campo mantém-se como uma das tradições básicas do conhecimento geográfico. Pode-se afirmar que se trata de um instrumento importante para o desenvolvimento dos saberes espaciais, nos quais, também, se insere a geografia. Independentemente dos objetivos que possam justificá-lo, o trabalho de campo pode ser útil, por exemplo, nas práticas de ensino. Trata-se de uma possibilidade de compreensão dos lugares, das paisagens. Os trabalhos de campo, desde que

Building the way

acompanhados de referências teóricas, podem constituir-se de indispensável instrumento da ampliação das perspectivas conceituais dos estudantes.

É importante ressaltar que, levar o aluno ao campo é apenas uma das etapas do trabalho, e Hissa e Oliveira (2004, p.38) explicam que “a ida ao campo não significa, apenas, o movimento na direção do que pode ser descrito. Trata-se do movimento na direção do que necessita ser interpretado, representado”, ou seja, além da observação, é imprescindível que o docente instigue a curiosidade dos alunos, resultando em debates sobre as razões da realização do trabalho, bem como contribuir para melhor compreensão do conteúdo a ser estudado. Como menciona Bueno (2009, p. 188)

Trata-se de um método ativo e interativo por requerer um trabalho interdisciplinar. Seu objetivo no ensino é o de mobilizar, em primeiro lugar, as sensações e percepções dos alunos no processo de conhecimento para, em seguida, proceder-se à elaboração conceitual.

Para aplicar um trabalho de campo no ensino de Geografia nas escolas são necessárias três etapas, sendo elas: 1ª) abordagem teórica do assunto a ser tratado no trabalho de campo e instruções e orientações de como será feita a aula a campo; 2ª) realização do trabalho de campo, sempre questionando os alunos e instigando a curiosidade deles para que possam sentir pertencentes ao meio e aos estudos, além de fazer com que eles enxerguem seu cotidiano de modo geográfico, crítico reflexivo, criando seu pensamento autônomo; 3ª) volta à sala de aula, fazendo discussões e debates sobre o que os alunos viram na aula a campo e o que se associa à teoria vista. O autor Castrogiovanni (2015, p. 51) aborda as etapas do trabalho de campo da seguinte maneira:

Como etapa anterior de preparação, são fundamentais questões de caráter logístico, burocrático e também de bagagem de conhecimento por parte dos alunos, e dos professores, naturalmente, bem como o planejamento daquilo que será realizado durante o trabalho de campo. E é durante o trabalho de campo que o professor deve estar preparado para executar as atividades planejadas de acordo com o seu método e a abordagem escolhida, bem como estar com a constante preocupação de situar o trabalho para que este não escape do contexto de seu objetivo e então ingresse num mero “fazer pelo fazer”. Após o trabalho de campo, uma atividade de conclusão acerca do que foi objeto de estudo deverá ser realizada.

Observa-se, então, o quanto é imprescindível que o professor faça o planejamento antes da saída à campo. Também é importante que ele tenha conhecimento das teorias e dessa

Building the way

prática, pois, é necessário estar seguro e saber que esta metodologia não é somente um “passeio”, e sim, um passo para possibilitar a aprendizagem dos alunos. Essa atividade que possibilitará a análise dos lugares com o objetivo de compreendê-los e estabelecer relações com as outras escalas de análise, num processo de ir e vir entre elas (THEVES, 2015).

O trabalho de campo é uma metodologia importante para que os alunos possam conhecer e sentir pertencente ao espaço em que vive, tendo como objetivo a construção do olhar geográfico destes. Para Neves (2010, p. 11) “a vivência de trabalhos de campo nas aulas de Geografia pode ser um importante aliado do educador ao contribuir para a construção do olhar geográfico dos estudantes”, ou seja, tal olhar geográfico conta com a formação cidadã, tornando o sujeito com pensamento crítico e reflexivo, saindo do “mundo da alienação”, podendo construir sua própria autonomia.

TRABALHO DE CAMPO: REALIZAÇÃO E RESULTADOS DA ATIVIDADE

Esse projeto de intervenção pedagógica foi realizado no CPMG (Colégio da Polícia Militar do Estado de Goiás) Unidade – Nestório Ribeiro, localizado no bairro Centro da cidade de Jataí – GO. Como o colégio está localizado na região central da cidade, ele atende alunos de muitos bairros, mesmo aqueles mais afastados. É um local em que possui pontos de ônibus próximos à instituição, o que facilita ainda mais a vinda destes discentes. A maior parte dos alunos matriculados são de classe média e baixa, porém, também há aqueles que possuem uma renda superior que estudam lá, mas, são a minoria.

O colégio é público e faz parte da rede estadual de educação, porém, existe a Associação de Pais e Mestres (APP) que é uma contribuição financeira que os pais fazem por mês – como se fosse uma mensalidade considerável – para que a instituição tenha boa estrutura e recursos/materiais didáticos para um bom desenvolvimento do aprendizado dos alunos. Para aqueles alunos que são carentes, há padrinhos que fazem a doação desta mensalidade.

A equipe pedagógica do colégio sempre busca alternativas diferentes, como palestras, aulas fora da sala de aula, incentivo ao esporte, entre outros, para melhorar o desempenho dos alunos, e, por isso, a aula a campo foi possível ser realizada, principalmente

Building the way

pelo fato de que parte da contribuição financeira fornecida pela APP é para a aplicabilidade desse tipo de atividade na instituição.

Este projeto de intervenção foi realizado no terceiro bimestre do ano letivo de 2017 nas turmas dos primeiros anos do ensino médio. A partir da temática sobre solos brasileiros, mais especificamente o conteúdo de erosão do solo e outros impactos ambientais, e pensando na realidade que visivelmente é encontrada na região Sudoeste de Goiás em que a agropecuária modernizada está cada vez mais presente, foi proposta uma visita a uma fazenda na região rural do município de Jataí onde se encontra uma voçoroca.

Após o projeto passar por avaliação da coordenação do colégio, foi iniciado todo processo para a realização desta atividade, o qual inclui desde a autorização dos pais até a organização de transporte e equipe pedagógica que acompanhariam o trabalho.

É importante lembrar que, o estágio supervisionado foi feito em uma turma do primeiro ano do ensino médio, porém, como parte do recurso financeiro arrecadado pela APP é destinada a esse tipo de trabalho, foi preciso que os alunos de todas as turmas do primeiro ano fossem incluídas na atividade, tendo, então, um total de 110 discentes que participaram dessa aula.

O roteiro foi elaborado e entregue para o professor e para a coordenação pedagógica para que pudessem avaliar e conhecer o que seria feito durante a atividade. Também foi incluso nesse roteiro o que cada aluno deveria levar e observações sobre roupa e calçado adequados. Antes da execução do trabalho de campo, foram feitas pelo professor de Geografia as devidas orientações dos objetivos da aula para que os alunos pudessem compreender que não é um “passeio”, e sim um momento de enriquecimento da aprendizagem.

O trabalho de campo foi realizado fora do período de aula dos estudantes, sendo em um sábado, dia 23 de setembro de 2017. O horário de saída, de acordo com o roteiro, estava programado para às 07:00 da manhã, porém, houve um atraso de quinze minutos, mas isso não causou nenhum problema quanto ao desenvolvimento do que foi proposto.

A fazenda em que foi feita a visita para a atividade localiza-se aproximadamente a 25 km da cidade de Jataí, e foi preciso cerca de uma hora para chegar até lá, visto que, tratava-se de estrada não asfaltada e, também, havia começado a chover um pouco. Durante o

Building the way

percurso antes de chegar à primeira parada, alguns alunos começaram a fazer anotações sobre o que estavam observando na paisagem. Também fizeram perguntas sobre a diferença de relevo e uso do solo.

A primeira parada foi realizada antes da entrada da fazenda para que os alunos pudessem observar a paisagem enquanto eram feitas explicações sobre o que os cercavam. As figuras 2 e 3, a seguir, mostram registros deste momento.

Figura 2: Primeira parada do trabalho de campo



Fonte: SILVA, E. M. T, 2017.

Figura 3: Primeira parada do trabalho de campo



Fonte: SILVA, E. M. T, 2017.

Após as observações e explicações na primeira parada, retornou-se aos ônibus para chegar na segunda parada, a qual era a Fazenda Recanto Feliz. Tal propriedade rural é da família de um dos alunos, que, por sinal, foram muito receptivos. As figuras 4, 5, 6 e 7 são registros da chegada à sede da fazenda.

Figura 4: Chegada à sede da fazenda.



Figura 5: Chegada à sede da fazenda.



Building the way

Fonte: SILVA, E. M. T, 2017.

Fonte: SILVA, E. M. T, 2017.

Figura 6: Chegada à sede da fazenda.



Fonte: SILVA, E. M. T, 2017.

Figura 7: Chegada à sede da fazenda



Fonte: SILVA, E. M. T, 2017.

Após a recepção da família em sua propriedade rural, e de algumas orientações que foram dadas aos alunos, seguiu-se, então, para a terceira parada do roteiro, que era conhecer a voçoroca presente naquele local.

Durante o caminho (figuras 8 e 9 abaixo), os alunos puderam fazer observações na paisagem acerca das diferentes formas de relevo, vegetação e uso do solo. Como haviam visto no conteúdo anterior ao de solos a questão da formação do relevo brasileiro, percebeu-se que sabiam descrever o tipo de relevo que os cercavam e interagiram bastante, fazendo perguntas e expondo suas opiniões.

Figura 8: Durante o caminho até a voçoroca.



Fonte: SILVA, E. M. T, 2017.

Figura 9: Durante o caminho até a voçoroca.



Fonte: SILVA, E. M. T, 2017.

Building the way

Chegando ao local da voçoroca, os alunos puderam ver e ter contato direto com um dos impactos ambientais que o livro didático aborda quando se trata do conteúdo de solos. No momento da chegada na última parada, foram feitas explicações sobre a formação da voçoroca e quais os impactos que ela causa/causaria no meio. O dono da propriedade também contou um breve relato sobre como foi formada essa erosão e quais os procedimentos que estão sendo feitos para conter tal processo erosivo, principalmente por ter um curso d'água dentro dela. As figuras 10 e 11 a seguir mostram registros fotográficos da chegada ao local da voçoroca e as breves explicações que foram feitas.

Figura 10: Chegada à voçoroca.



Fonte: SILVA, E. M. T, 2017.

Figura 11: Momento de explicações.



Fonte: SILVA, E. M. T, 2017

Durante as explicações retornou-se ao conteúdo sobre solos visto em sala de aula, e estando em contato direto com a paisagem, fez com que os alunos pudessem conciliar a teoria com o meio ao qual estavam tendo acesso. É importante destacar que a voçoroca era de grande dimensão (figura 12), o que possibilitou que todos fizessem um percurso dentro dela (figuras 13 e 14), o que permitiu que fosse feita uma observação mais próxima dos tipos de rochas e de solo ali encontrados.

Após o percurso dentro da voçoroca, foram feitas as últimas explicações para o encerramento da aula a campo (figura 15). Neste momento, os alunos fizeram perguntas e puderam expor suas análises e perspectivas a partir de suas observações.

Figura 12: Voçoroca na Fazenda Recanto Feliz.

Figura 13: Preparação para o percurso na voçoroca.

Building the way



Fonte: SILVA, E. M. T, 2017.



Fonte: SILVA, E. M. T, 2017

Figura 14: Percurso na voçoroca.



Fonte: SILVA, E. M. T, 2017.

Figura 15: Momento das últimas explicações da aula.



Fonte: SILVA, E. M. T, 2017

Para finalizar este momento de aula a campo, foi feita uma pausa para lanche antes de seguir de volta para a cidade de Jataí. A chegada ao colégio foi por volta das 12h00min, antes do horário previsto no roteiro.

Compreendendo que todo trabalho de campo tem o objetivo de fortalecer a aprendizagem tornando-a significativa, a atividade avaliativa proposta aos alunos era de fazer um “relato narrativo” sobre a aula à campo, o qual deveria conter o que foi discutido, suas perspectivas, observações e relacionar a prática com a teoria.

Nas aulas seguintes, as turmas entregaram seus relatos e percebeu-se que cada aluno continha uma criatividade diferente para escrever, compreensões diversificadas,

Building the way

narrações com tom de humor, dentre outras características que foram perceptíveis a partir da análise da escrita dos estudantes.

De um modo geral, concluiu-se que o trabalho de campo possibilitou que os alunos pudessem compreender o conteúdo de forma descontraída, em que puderam fazer questionamentos, tirar dúvidas e fazer observações da paisagem a partir do contato direto com o meio que foi proposto no roteiro. Dessa forma, utilizar o trabalho de campo como metodologia no ensino de Geografia é uma das ferramentas fundamentais para a formação cidadã, colaborando na construção do pensamento crítico autônomo dos sujeitos acerca do mundo o qual estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças de paradigma metodológico na ciência geográfica e no ensino de Geografia resultaram em transformações no que diz respeito às estratégias didáticas e metodológicas relacionadas à disciplina de Geografia nas escolas.

O uso do trabalho de campo tem se tornado uma ferramenta de suma importância no processo de ensino e aprendizagem dos indivíduos. Conforme Azambuja (2012, p. 194), “esse é o caminho da Geografia Escolar, empenhada com a finalidade em fazer os alunos estudantes entenderem o seu lugar e os outros lugares para que cada um entenda-se sujeito das suas ações”.

Nesse sentido, a práxis é essencial para que os conteúdos possam ser significativos para os alunos, fazendo com que eles percebam que a Geografia está presente a todo o momento em nosso cotidiano. E nesse momento tem-se a quebra do estereótipo de que a “Geografia é apenas memorização”. Com o trabalho de campo, é possível reconhecer na leitura das paisagens a possibilidade de ampliar o processo de ensino-aprendizagem para além da sala de aula.

A realização do projeto de intervenção o qual obteve a execução dessa atividade à campo, trouxe resultados positivos no que diz respeito a compreensão dos alunos, o que possibilitou que os mesmos pudessem visualizar, a partir do contato direto com o meio, os componentes da paisagem e relacionar a teoria com a prática de modo significativo para eles.

Building the way

É importante ressaltar que os alunos não são indivíduos que possuem uma “caixa vazia” no lugar do cérebro, muito pelo contrário, eles são dotados de conhecimentos prévios que é uma grande fonte de riqueza para que os professores sejam mediadores e consigam fazer com que vejam o mundo de forma crítica e reflexiva sendo capazes de desenvolverem sua própria autonomia de pensamento e prática cidadã, ultrapassando o senso comum. Para Silva e Hagat (2015, p. 199), “o anseio daquele que observa, ou seja, o pertencimento e entrega a determinado tema faz com que a paisagem a ser estudada adquira significado e produza outra forma de apropriação do conhecimento geográfico”.

Dessa forma, o trabalho de campo é muito pertinente, pois, estudar o lugar com os quais os alunos se identificam, faz com que eles se sintam parte integrante da paisagem, criando uma interação consciente com o meio o qual estão inseridos. Por ser uma proposta metodológica que busca fazer uma ponte entre teoria e prática, os conteúdos passam a ser significativos para os alunos, fazendo com que se sintam parte do processo de aprendizagem e possam entender a realidade a qual estão inseridos.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu. Trabalho de campo e ensino de Geografia. **Geosul**, Florianópolis, v. 27, n. 54, p 181-195, jul./dez. 2012.

BUENO. Miriam Aparecida Bueno. Importância do estudo do meio na prática de ensino em Geografia Física. **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia, v. 29, n. 2, p. 185-198, jul./dez, 2009.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Movimentos dentro e fora da sala de aula: o trabalho de campo. IN: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. [et. al.] orgs. **Movimentos no ensinar Geografia: rompendo rotações**. Porto Alegre: Evangraf, 2015. p. 41 – 54.

HISSA, Cássio Eduardo Viana; OLIVEIRA, Janete Regina de. O trabalho de campo: reflexões sobre a tradição geográfica. **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia, v. 24, n. 1-2, p. 31-41, jan./dez., 2004.

NEVES, Karina Fernanda T. V. **Os trabalhos de campo no ensino de Geografia: reflexões sobre a prática docente na Educação Básica**. Santa Catarina: Editus – UESC, 2010.

SILVA, Camila Benso da; HAGAT, Cristiane de Lurdes Xavier. Geografando dentro e fora da escola: Reflexões sobre trabalho de campo. IN: CALLAI, Helena Copetti; TOSO, Cláudia Eliane Ilgenfritz. (orgs). **Diálogos com professores: Cidadania e práticas educativas**. Ijuí: Editora Unijuí, 2015. p. 195 – 211.

THEVES, Denise Wildner. Meus alunos e minha aldeia me fazem experimentar ideias para ensinar Geografia. IN: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. [et. al.] orgs. **Movimentos no ensinar Geografia: rompendo rotações**. Porto Alegre: Evangraf, 2015. p. 194 – 217.